

## Editorial: “Apropriações e ressignificações na arte e no pensamento”

Revista ECO-Pós v. 24, n. 3, 2021

---

Neste terceiro número da Revista Eco-Pós no ano de 2021, propusemos uma reunião de textos que trata da apropriação e da ressignificação de signos advindos de diferentes áreas do conhecimento. Esse movimento da tomada de fontes prévias ditas externas aos campos de atuação de cada área em questão pode ser identificado notadamente na arte, território em que a apropriação já se faz tema premente, no mínimo, desde o início do século passado.

Apesar de essa aparição ser mais destacada no campo artístico, nosso intuito foi o de propor a recomposição de materiais preconcebidos não apenas provenientes de uma ordem empírica, física, mas também de supostos “abstratos”, de conceitos, isto é, por meio da reinvenção também de *pensamento*.

A partir dessa busca, procuramos selecionar – dentre os artigos, entrevistas, portfólio e resenhas – textos e imagens que possuem essa dimensão da transgressão do próprio aporte teórico, não sendo ele apenas matéria de espelhamento ou ratificação do que se está querendo endossar, comentar e dar consistência nos textos, antes sim uma provocação a novas perspectivas quanto aos signos através de novos modos de criação. Tais gestos encontraram inúmeras formas de configuração ao longo do tempo. Por mais que a tecnologia digital tenha sido um elo propulsor na ampliação das possibilidades criativas, encontramos exemplos apropriaacionistas em vários outros momentos da história da arte e da cultura em si. A quantidade de terminologias referente a isso também é diversa: colagem, reciclagem, reemprego de imagens e sons, a cultura do remix, o trato dos mais diferentes tipos com arquivos, transcrição, desvio, são alguns dos procedimentos largamente explorados. Uma das características que permeia tais obras é a forte transdisciplinaridade, que produz uma rica interação entre as mídias. Nessa linha, os artistas se valem objetos e materiais não apenas em uma metalinguagem, mas também de diversos outros campos do saber, carregando e dotando de forças estéticas documentos e registros

externos à sua expressão. Em trabalhos ditos de cunho mais teórico, a recomposição de ideias e noções parece do mesmo modo com intensidade e relevância. O labor de pesquisadores, por exemplo, está intimamente ligado a citações e releituras de pensamentos outros.

Assim, os onze artigos, as três entrevistas, as duas resenhas e o portfólio selecionados presentificam uma heterogeneidade de temas que transita pela comunicação, pelas artes (fotografia, audiovisual e artes plásticas) e pela política.

Dos artigos, dois partem da fotografia para investigar o modo como a recomposição se dá nas e pelas imagens. “Cidades Invisíveis: apropriação e (in)visibilidade nas fotografias de Mishka Henner”, de Elaine Trindade e Fernando Lopes, aborda as fotografias do artista belga Mishka Henner, que se vale das imagens de dispositivos virtuais como o Google Maps e o Google Earth para ressaltar aspectos em que se deseja marcar e ratificar invisibilidades, sobretudo àquelas de enfoque social e político. Já “Memórias Latentes: apropriação e ressignificação de retratos de família” de Karina Koch, Laura Ribero Rueda e Myra Adam de Oliveira Gonçalves discorre sobre a relação entre imagem e memória pelo viés dos famigerados retratos de família, e como uma série de artistas contemporâneos se utilizam dessas imagens para gerar uma multiplicidade de ressignificações.

Quanto ao campo do audiovisual, três artigos analisam obras que de alguma maneira tocam as perspectivas recompositivas. O primeiro deles, “Espectros futuros – A desmaterialização de corpos na volumetria de 3x3D como atualização da fantasmagoria”, de Fabiano de Souza, disserta sobre as apropriações da estética ilusionista da fantasmagoria imagética realizada no filme coletivo *3x3D*, dirigido – pela divisão em três partes – por Peter Greenaway, Edgar Pêra e Jean-Luc Godard. O segundo, “*Cais do Corpo*: o poder de imagens e vozes dissonantes na ressignificação da prostituição”, escrito por Margarida Cavalcanti, Mariana Pombo, Marielena Legey, Nelma Cabral e Zelia Villar, apresenta a obra *Cais do Corpo*, de Virgínia de Medeiros, como engrenagem ético-estética de resistência diante das constantes tentativas de “higienização”, gentrificação e silenciamento por parte dos poderes instituídos na sociedade das populações marginalizadas, no caso, das prostitutas do centro da cidade do Rio de Janeiro. E o terceiro, “Montagem e apropriação no cinema de John

Akomfrah”, de Rodrigo Sombra, investiga o modo como o material de arquivo é reinventado na obra do cineasta ganês-britânico John Akomfrah por meio de um cinema ensaístico, produtor de imagens-pensamento.

Pela encruzilhada das artes publicamos quatro artigos. “Arte, Design e Educação: Materialização da Memória Contra a Barbárie”, de Aline Jobim e Souza, Simone Formiga e Nilton G. Gamba Junior, texto que descreve um trabalho de campo realizado por discentes do Programa de Pós-Graduação em Artes e Design da PUC-Rio que conferiu intervenções gráficas e imagéticas através de “lambe-lambes” fazendo reuso de parte dos documentos oriundos do período da Ditadura Militar incluídos nos arquivos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), culminando em uma exposição intitulada “Carta Sapato”. “Limiares entre a mitologia e a imagem sobrevivente: iconologias contemporâneas de Afrodite”, de Daniela Andrade, Elton Caramante Antunes e Alexandre Ferreira, que parte da análise da mitológica figura de Afrodite em conexão com expressões na música pop contemporânea em artistas como Madonna, Lady Gaga e Beyoncé, sobretudo pela reconstituição de “O nascimento de Vênus” de Botticelli. Para tal, é convocado o instigante pensamento do historiador da arte Aby Warburg, com a noção de “iconografia dos intervalos”. Já em “Fotocopiar fotocópias na fotocopadora”, Bruno Ministro se pauta na performance, na eletrografia e na *copy art* de artistas portugueses que conversam com a prática da colagem perturbando as noções estanques de original e cópia, influenciados pela teoria do desvio (*détournement*) proposta por alguns nomes da Internacional Situacionista. O artigo “Glitch de Superfície: Da emersão de modos de ser da Glitch Art”, de Emmanoel Ferreira e Gisele Delatorre, discute em pormenores a produção do *glitch*, gênero de arte digital que explora o erro tecnológico. Os autores mapeiam dois procedimentos em particular, o “Pure Glitch” e “Glitch Alike”, e ainda apresentam uma terceira categoria, que denominam como “Glitch de Superfície”, fruto da exploração de novas tecnologias e aplicativos de edição. Um dos intuitos desse estudo é apresentar esse gênero artístico não só pela sua qualidade estética, mas também demonstrar seu caráter social, político e cultural.

Então, temos ainda um texto que dialoga mais estritamente com a área da Comunicação: “Para (Des)apropriar e (Res)significar: Da comunicação como

(in)completude” de Míriam Cristina Silva, Tadeu Rodrigues Iuama e Isabella Pichiguelli. Esse ensaio especula a instigante noção de “comunicação poética”, que possui sua singularidade justamente por considerar a Comunicação como campo da incompletude, em que os signos são a todo instante apropriados e ressignificados. Para dar consistência a essas ideias são convocados pensadores seminais como Vilém Flusser e Oswald de Andrade.

Contamos ainda com o artigo “Objeto colado, objeto encontrado: As invenções da reescrita”, do professor e pesquisador suíço Serge Margel, que esmiúça a prática da colagem, e como essa aparece desde os primórdios do século XX, mostrando como ela acaba por criar o próprio tipo de objeto de que se apropria, provocando também um novo procedimento chamado pelo autor “reescritura artística”, localizado na zona fronteira entre o suposto “concreto”, o material; e o suposto “abstrato”, o conceitual; notadamente no trabalho de artistas da vanguarda cubista do início do século passado.

As entrevistas aqui veiculadas visitam e dialogam com as criações de três importantes artistas, que possuem movimentos diversos de ressignificação no campo da literatura e das artes: os estadunidenses Bill Morrison e Kenneth Goldsmith e o espanhol Agustín Fernández Mallo.

As duas resenhas realizadas para essa edição da Revista Eco-Pós dão a ver justamente uma dupla dimensão transversal da apropriação no contemporâneo, entre a natureza e a cultura, a saber: uma de enfoque maior na natureza, no livro *Metamorfoses* de Emanuele Coccia (resenha escrita por Ribamar José de Oliveira Junior e Iago Porfírio), que parte de temas da ecologia para instaurar toda uma reconstituição do pensamento sobre as relações do humano com o meio ambiente, e de sua incontornável não-separação dele; e uma perspectiva mais estrita da cultura (resenha redigida por Victor Barcellos), a partir do livro *A Cultura é Livre: uma história da resistência antipropriedade*, de Leonardo Foletto, que debate e concatena a apropriação e o *remix* em chaves as mais variadas: social, jurídica, histórica, política etc.

Na seção Portfólio, contamos com a valorosa contribuição do artista Ж, que preparou uma exposição intitulada “Prática artística: apropriação, desvio e

interrupção de fluxo”, em que mostra como boa parte de sua obra conjuga teoria e prática, incitando a produção de pensamento em costura com a de sensação.

Por fim, esperamos que esta edição faça – ao menos um pouco – jus às heterotopias erigidas e instauradas pela apropriação e pela força da diferença que pode fruir por toda ressignificação.

**Ciro Lubliner (USP)**  
**Lucas Murari (UFRJ)**

\*\*\*\*\*

O ano da Revista Eco-Pós chega ao fim com três números publicados ao longo de 2021. Começamos com o lançamento do dossiê “Feminismos vitais”, editado pela professora Liv Sovik (UFRJ). Essa publicação ecoa o interesse crescente pelo tema do feminismo no âmbito dos campos da Comunicação e Cultura, questão que já vem sendo abordada com atenção pela revista nos últimos tempos. O dossiê seguinte, “Guerras Culturais”, organizado por Cristina Teixeira Vieira de Melo (UFPE) e Paulo Vaz (UFRJ), trouxe um assunto do calor da hora e ainda inédito como proposta editorial. Os artigos, entrevistas e resenhas selecionadas explicitam a força do tema tanto relacionado a questões brasileiras, bem como conectadas a aspectos internacionais. O número conta com 25 contribuições ligadas a esse debate em particular. Alguns textos concernentes ao dossiê serão ainda lançados nesta nova edição do periódico, desdobrando discussões propostas pelos dois organizadores convidados. Por fim, para finalizar o ano, a Revista Eco-Pós publica ainda sete artigos em nossa tradicional área intitulada Perspectiva, que adota uma proposta temática livre.

A seção tem início com o artigo “‘Não estamos aqui para brincar’: Considerações sobre transfeminismos, materialidades e audiovisibilidades do Projeto Existimos no Instagram”, de Thiago Neves, Gabriela Cleveston Gelain e Milene Migliano. A ênfase aqui é o projeto Projeto Existimos, rede social que traz relatos de pessoas trans e travestis em situação de rua na cidade de São Paulo. Os autores propõem uma investigação interdisciplinar, transitando entre o campo da comunicação a partir de aproximações com os estudos de gênero, estudos feministas

Dossiê **Apropriações e ressignificações na arte e no pensamento** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 24, n. 3, 2021

DOI: 10.29146/ecopos.v24i3.27804

e antropologia urbana. Já o texto “A respeito da categoria (trans/cis) gênero: a representação da identidade de gênero e a cisgenderidade compulsória”, de Sérgio Rodrigo Ferreira, utiliza o gênero como categoria analítica a respeito de casos em que o reconhecimento de homens transgêneros foi negado na mídia. O interesse do pesquisador foi criar uma reflexão teórica que colocasse em cheque a naturalização e priorização da experiência cisgênera.

A rede social Instagram também é o objeto de investigação de “Padrões de performance no Instagram na experiência de adolescentes goianos”, de Ana Júlia de Freitas Carrijo e Lara Lima Satler. As duas autoras debatem os resultados de uma pesquisa empírica com adolescentes de 15 a 17 anos, mais precisamente pelo modo como utilizam a internet pelo seu potencial social, em que usuários compartilham conteúdos sobre eles mesmos. A metodologia adotada foi etnográfica, realizando entrevistas individuais, discussões em grupo e observação participante. Renata Svizzero Fakhoury, Livia Maria de Oliveira Furlan, Denise Guimarães-Guedes e Denis Porto Renó assinam “Novas apropriações da comunicação urbana: Intervenções de arte da rua para o Instagram”. Essa pesquisa também se debruça sobre o espaço urbano, mas em relação ao modo como a fotografia é utilizada como veículo de comunicação e ressignificação da cidade, se valendo de representações e intervenções artísticas. Essa é uma questão que diz respeito a própria história da fotografia - como os próprios autores discorrem sobre -, mas que recentemente, com a pandemia, ganhou novas feições e desafios. “Influenciadoras digitais de moda e beleza: do look do dia ao consumo de ativismo”, de Issaaf Karhawi toma como parâmetro o consumo de ativismo para compreender como a pauta feminista tem sido apropriada na produção de conteúdo das blogueiras e/ou influenciadoras digitais de moda.

“A Mancha no cinema de horror brasileiro da década de 2010: Uma análise de Trabalhar Cansa, Mormaço e O Animal Cordial”, de Giancarlo Couto e Carlos Gerbase, se concentra na discussão do uso simbolismo da mancha em três filmes brasileiros recentes. As obras analisadas são “Trabalhar Cansa” (2011), de Juliana Rojas e Marco

Dutra, “Mormaço”, de Marina Meliande e “O Animal Cordial” (2017), de Gabriela Amaral. Antes de efetuar a análise propriamente dita, os dois autores recuperam esse debate na história da ética cristã ocidental e também aplicado às noções de pecado tabu da antiguidade. E por fim, “O espectro de uma sociedade livre. Considerações sobre o comunismo ácido de Mark Fisher”, de Fabrício Lopes da Silveira, ecoa o último dossiê, “Guerras Culturais”, tomando como base a obra do filósofo e crítico cultural inglês Mark Fisher. A pesquisa discute em pormenores o livro *Realismo Capitalista*, publicado em 2009 e editado no Brasil em 2020, como também busca esmiuçar o conceito de “comunismo ácido”.

Para o próximo ano, a Revista Eco-Pós já lançou a chamada do primeiro número do ano, “Audiovisualidades contemporâneas e interfaces sonoras” (v. 25, n. 1, 2022), a ser editado por Leonardo de Marchi (UFRJ) e Luíza Alvim (UFRJ). Em breve serão lançadas os dois novos dossiês. Terminamos 2021 agradecendo a todas e todos que colaboraram e trabalharam para a Revista Eco-Pós.

Desejamos uma boa leitura e uma boa passagem de ano!

**Ana Paula Goulart (UFRJ)**

**Mauricio Lissovsky (UFRJ)**

**Lucas Murari (UFRJ)**

**Com a colaboração da Equipe Editorial da Revista ECO-Pós.**

---

## EXPEDIENTE

### EDITORES ADJUNTOS

Ana Paula Goulart, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Mauricio Lissovsky, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### EDITOR CONVIDADO

Ciro Lubliner, Universidade de São Paulo, Brasil

### EDITOR EXECUTIVO

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### EDITORES ASSISTENTES

Alexandre Kenichi Gouin, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Dossiê **Apropriações e ressignificações na arte e no pensamento** – <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 24, n. 3, 2021

DOI: 10.29146/ecopos.v24i3.27804

Kamilla Medeiros, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Luíza Alvim, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Mariana Campos de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Nicholas de Andueza Sineiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Pâmela Queiroz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Phillippe Sendas de Paula Fernandes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### COORDENADOR DE REVISÃO

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### REVISÃO

Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Laianny Martins, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Mariana Schmidt, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Ribamar Oliveira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Victor Terra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### DIAGRAMAÇÃO

Ligia Barreto, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

### CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos  
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos  
Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil  
Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina  
Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca  
Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos  
Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil  
Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha  
Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil  
Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos  
Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil  
Mateus Araújo, Universidade de São Paulo, Brasil  
Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos  
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos  
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

### PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Ana Chiara, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
André Antônio Barbosa, Universidade Católica de Pernambuco, Brasil  
André Brayner, Universidade de Caxias do Sul, Brasil  
Arthur Freitas, Universidade Estadual do Paraná, Brasil  
Camila Bastos Bacellar, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Camila da Silva Marques, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
Daniel Macêdo Jr., Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Ednei de Genaro, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Erly Vieira Júnior, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
Fabio Allan Mendes Ramalho, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Brasil  
Fabio Camarneiro, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil  
Fabio Francener, Universidade Estadual do Paraná, Brasil  
Fernanda Carrera, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Gabriela Frota Reinaldo, Universidade Federal do Ceará, Brasil  
Gabriel Gesualdi Malinowski, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil  
Gustavo de Castro da Silva, Universidade de Brasília, Brasil  
Hernán Rodolfo Ulm, Universidade de Salta, Argentina  
Izabel de Fátima Cruz Melo, Universidade Estadual da Bahia, Brasil  
João Lanari Bo, Universidade de Brasília, Brasil  
Josefina de Fatima Tranquilin-Silva, Universidade de Sorocaba, Brasil  
Julio Bezerra, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil  
Katiucya Perigo, Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Brasil  
Larissa Grandi Vaitsman Bastos, Universidade de Brasília, Brasil  
Leonardo Gomes Esteves, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil  
Leonardo Villa-Forte, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil  
Lila Silva Foster, Universidade de Brasília, Brasil  
Lorena Christina Barros Travassos, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Lucas Ferraço Nassif, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil  
Luis Fernando Moura, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
Luiz Garcia, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Marcelo R. S. Ribeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Mariana Lage Miranda, Universidade Federal de Juiz de Fora  
Mariana Garcia, Universidade de São Paulo, Brasil  
Matheus Araujo, Universidade Estadual da Bahia, Brasil  
Michelle Sales, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
Nina Velasco Cruz, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
Norval Baitello Junior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil  
Paulo Victor Barbosa de Sousa, Universidade Federal do Ceará, Brasil  
Pedro Vinicius Asterito Lopera, Fundação Biblioteca Nacional, Brasil

Tadeu Capistrano, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Thaís Blank, Fundação Getúlio Vargas, Brasil

Tiago Machado de Jesus, Instituto Federal de São Paulo, Brasil

Reinaldo Cardenuto, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Vinícios Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Portella Castro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil